

# IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA  
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Sexta-feira, 17 de Junho de 1887

NUMERO 129

YTU'--1887

## ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60  
PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as  
ideias emittidas pelos collaboradores.

## Caixas populares

II

Foi na Allemanha que se crearam os males a que estam sujeitos os operarios, e entre as idéas de beneficio lembrou-se da constituição das caixas populares, onde o salario, o jornal dos trabalhos manuaes encontrassem garantias e vantagens, constituídas aquellas pelo bom emprego que se fazia d'esses pequenos capitães, os arredando da voragem do vicio, realisadas estas pelos habitos de economia e previdencia que provocavam.

Schultze-Delitz levou mais adiante essa concepção economica, e

## FOLHETIM

29)

Xavier de Montepia

### O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

#### O assassino de Marieta

XII

Disse lá consigo que esses homens intelligentes e infatigáveis empregam uma coragem a toda a prova e faculdades de ordem superior em defender a causa santa da verdade e da justiça, e revestindo todas as fórmulas afim de arrostarem todos os perigos, representam com uma abnegação sublime um papel obscuro e magnifico ao mesmo tempo.

Seduziram-o de modo irresistível os lances curiosos e romanescos d'esse viver cheio de lutas terríveis e de tragicas aventuras.

Pareceu-lhe sentir em si mesmo as aptidões que distinguem os grandes homens da policia, e depois de maduras reflexões, foi procurar resolutamente o chefe de policia para expôr-lhe os desejos que nutria e offerecer-lhe os seus serviços.

Jobin mostrava-se convencido; e na verdade não o podia estar mais.

reproduzindo em grandioso plano, onde os interesses economicos, se salvaguardam de tal modo que as classes industriaes pressurosas foram ao seu encontro, pedindo a realidade de tão uteis idéas.

O economista Ciccone as designa sob a denominação de *Bancos populares*; elles têm como base natural a solidariedade, compõe-se só de operarios pertencentes a todas as industrias, legalizadas pelo Estado; elegem d'entre si os seus directores sob a fiscalisação suprema e garantia do governo.

Isto para nós será um ideal, uma verdadeira utopia até.

Mas a sua applicação não deve exigir tanta elasticidade, poderíamos adoptal-as sem o mecanismo tão intrincado que offerecem.

Para a realisação será sufficiente, a iniciativa particular de um e de alguns e lugar mais proprio não ha como esta cidade.

A industria progride; os operarios sobem de numero como consequencia da prosperidade das fabricas; porque não se constituir, tanto mais que temos lei bem conteeccionada, uma caixa onde elles

Mandaram-se fazer averiguações a seu respeito. Estas averiguações demonstraram que o passado do manco era irreprehensivel pelo lado da moralidade, e que nas suas mais absurdas loucuras, só tinha prejudicado a si mesmo.

Foi-lhe portanto permittido apresentar as necessarias provas de capacidade. Logo nos primeiros encargos que lhe foram commettidos revelou uma intelligencia brilhante, grande zelo e uma actividade infatigavel.

Conquistou immediatamente a estima dos superiores e as sympathias do ministerio publico.

Os collegas da Prefeitura viam n'elle um rapaz de futuro.

Em summa, tinha descoberto finalmente a sua vocação, mas era ainda obscura e aspirava a celebridade.

O que elle anhelava com o mais vivo ardor era um d'esses processos singulares, inextrincaveis, especie de logographos judicarios, em que todos se perdem, menos o «agente» a quem a sua boa estrella e o seu instincto natural tiram das difficuldades, e que consegue apanhar por entre as trevas a ponta do fio de Ariadne.

Basta um simples processo de tal ordem para elevar um homem á primeira plana.

O assassinato do barão Worms, o rico banqueiro prussiano do boulevard Malesherbes, foi para Jobin a circumstancia ardentemente suspirada, que devia tornal-o conhecido.

Esse processo é tão complicado e

podessem depositar um terço do seu trabalho mensal?

A idéa nos parece natural; os nossos capitalistas que a estudem.

A.

## INSTRUCÇÃO PUBLICA

### ASSOCIAÇÃO ORPHANOLOGICA

Projecto e organisação na cidade de Ytú

PELO

DR. JOÃO THOMAZ DE MELLO ALVES

III

Na esphera administrativa os seus órgãos sob o poder da mais ferrenha centralisação muito pouco ou quasi nada cogitam em favor dos meninos orphãos e abandonados; representantes mais de interesses particulares, do que de preferencia as exigencias do interesse publico, incompatilizam-se de fielmente traduzir ao que naturalmente se propõem.

Nos grandes centros, onde os meios de censura e de repressão são faceis, o intuito do legislador fica mais attendido e melhor compensado nos seus esforços; mas n'aquelles pequenos centros onde o principio da autoridade não conta com a coacção, a effcacia prompta de suas determinações, sempre se apresentam sem resultados os meios empregados.

espinhoso que o não podemos analisar aqui, e se os nossos actuaes leitores desejarem conhecer-o, podem consultar o que a tal respeito dissemos em outra obra. (\*)

(\*) As Tragedias de Paris.

N. do A.

A contar d'essa época já distante, a reputação de Jobin, em vez de diminuir, como tantas outras, foi indo sempre em augmento.

Exactamente como ouvimos o juiz formador da culpa dizer ao «maire» e ao juiz de paz, o agente parisiense tornára-se já legendario...

A introdução de Jobin em qualquer devassa era garantia segura do seu bom resultado.

O futuro dir-nos-ha brevemente se o crime do castello de Rocheville, o assassinato mysterioso e sem movel conhecido de Marieta e de seu pai, e a singular desaparição do tenente Jorge Pradel devem ou não accrescer ao novo florão á corôa do agente de policia.

XIII

O cadaver de Marieta e o de Jacques Landry, levantados do chão por ordem do juiz instructor e graças ao cuidado do agente Jobin, tinham sido deitados na rouparia sobre dois colchões.

Cobriram-os com dois grandes lençóes, que desenhavam de um modo lugubre aquellas fórmulas hirtas.

Para quem alli tem occupado cargos de judicatura, poderá aquilatar como é contristador os momentos em que os orphãos lhe battem a porta pedindo protecção e apoio a sorte adversa.

Amparal-os pela tutella é sem duvida irrisão; pobres ás mais das vezes, dispondo unicamente da sua vida e honra, o munus publico está bem longe de produzir os resultados almejados; o desvello e o carinho que devem despertar não se encontram, os preceitos da vestimenta e da alimentação são em regras retribuições ao trabalho servil que prestam; a educação e a instrucção a que se sujeição são irrealisaveis, já pela falta de escolas, já pela ausencia do estimulo.

De modo que os orphãos que se formão de meninos homens, sahem da sociedade indifferentes ao amor, ao trabalho, desconhecendo quaes os meios de combatter as necessidades, e quando por ellas victimadas, se as suas indole ou caracteres não tiverem uma orientação natural para a pratica do bem, para repellar o mal, é claro que as infelizes creanças se substituirão os infelizes cidadãos!

Sujeital-os a soldada, seria ligal-os a um contrato que se torna impraticavel á vista das desfavoraveis condições e onus a que se applicam, e do servilismo mais ou menos repugnante, o que está muito longe de corresponder as aspirações do legislador.

O sargento tornou apparecer.

—Pois vem só? exclamou Sidonio Fauvel.

—E' verdade, sr. «maire», respondeu o policial; o doutor Grénier sahiu pela manhã a cavallo a vér os doentes de longe...

—Isso é que é máu... disse o juiz preparador. Deve ser conhecida a hora em que o pai e a filha tomavam a refeição da noite, e a autopsia determinaria de modo quasi certo o momento do assassinato.

—Mas o doutor póde voltar á casa de um momento para outro, tornou o sargento; e como deixei o recado á criada, logo que elle chegar a Rocheville recebel-o-ha por ella e virá pôr-se á disposição do sr. juiz...

—Valha-nos isso! Vamos agora proceder ao inquerito das testemunhas.

—E eu estimára bem assistir a elle... disse Jobin.

—E ha de assistir... Bôa duvida! —Mas em tal caso, pediria ao sr. juiz o obsequio de differil-o por alguns minutos.

—Porque razão?

—Para me dar tempo de fazer uma averiguação indispensavel.

—O senhor tem carta branca... Faça o que julgar conveniente... Esperaremos que tenha concluido... O agente de policia complimentou o magistrado; depois, dirigindo-se a Sidonio Fauvel e ao sr. Rivois, perguntou:

(Continúa.)

Peiores do que servos, de que escravos, prendem-se creanças a letra submissa de um contracto, e elles inconscientes, em lugar de encontrarem os meios garantidores, deparão como geralmente se observa, com as asperezas a que os arrastou, o seu destino cruel!

No meio de todos esses defeitos em que encontramos a classe d'aquelles que reclamam a protecção da lei pela incapacidade da idade, em que estão collocadas, mais uma se apresenta para d'elles comparticipar.

(Continúa.)

**Enferma**

Segundo telegramma recebido hontem nesta cidade, sabe-se que foi victima de um insulto apoplectico, a exma. sra. d. Anna Pinto, mae dos distinctos engenheiros Adolpho e Luiz Pinto.

S. exc. que se acha em S. Paulo, está, felizmente, livre de perigo.

**Edificação do lazareto**

*Subscriptores*

Lista já publicada . . . . .	3:254\$000
Dr. Antonio Lazzarini . . . . .	50\$000
Dr. Oscar de Macedo Soares . . . . .	25\$000
	<hr/>
	3:329\$000

**Libertação**

Consta ao «Diario de Campinas» que o commendador Manoel Carlos Aranha, importante fazendeiro daquelle municipio, pretende libertar conditionalmente todos os seus escravos, que são em grande numero.

**Via-ferrea itatibense**

Foram iniciados no dia 6 do corrente mez os trabalhos de movimento de terra para a construcção da estrada de ferro que ligará a cidade de Itatiba á estação de Louveira, na estrada de ferro Paulista.

**Companhia Heller**

A companhia Heller deu em Campinas doze espectaculos, que produziram 19:169\$.

**Habilitação**

Passou-se diploma habilitando o bacharel Antonio de Anhaia Mello ao cargo de juiz de direito.

**Gounod e o Papa**

O «Gaulois» noticia que o maestro Gounod presenteára o papa com uma cantata composta por elle e que será executada no Vaticano no dia em que for inaugurada a grande exposição organizada para celebrar o jubileu sacerdotal de Leão XIII.

Diz-se que o proprio Gounod irá por essa occasião a Roma dirigir a execução d'este seu novo trabalho musical.

**Sociedade regeneradora**

Uma folha do Estados-Unidos conta que as raparigas da pequena cidade de Newton, Estado de Nova York, se constituirão em sociedade contra o vicio, afim de regenerarem os rapazes.

Toda a mulher que quer fazer parte da nova sociedade é obrigada a repellir implacavelmente a corte de qualquer homem, que tenha o vicio das bebidas alcoholicas ou do tabaco. Parece que mais de 50 jovens casadouras adherirão já a este compromisso.

No entanto, os rapazes, considerando como tyrannicas e arbitrarias as pretensões do sexo fragil, vão-se vingando, procurando

nas outras localidades raparigas menos severas, com as quaes têm casado.

**Descoberta**

Dizem de Athenas que nas ultimas excavações na Acropole se descobriu a uma profundidade de 12 metros uma estatua de bronze, com 20 centimetros de altura e que representa a Minerva Promachós.

Diz-se que é uma das obras mais notaveis da época que precedeu a invasão persa.

**Paixão de um dentista**

Na rua Fontaine-au-Roi, Pariz, morava um dentista, homem dos seus cincoenta e tantos annos, bastante enfermo! A clientella era numerosa e por vezes galante, o que permitia ao velho dentista convivencias assiduas com raparigas interessantissimas que confiavão aos cuidados da sua pericia os dentinhos brancos. Uma dellas tornou-se particular objecto da solicitude do dentista, que, principiando por acha-la bonita, acabou por lhe consagrar uma dessas paixões que, na idade critica dos cincoenta annos, provocão não raras vezes consequencias fataes.

Com effeito, a joven Cecilia era uma esplendida creatura, mais ou menos artista de um dos pequenos theatros de Pariz.

O dentista não tardou a declarar-lhe os sentimentos em que ardia; ella, porém, vendo-o enfermo e, se não proveyto, pelo menos avançado em annos, rio-se. Instancias succederão-se. Por fim, recusa formal. Entretanto, a paixão queimava o pobre homem, que, allucinado, resolveu matar-se.

Eis o que fez: N'uma das vezes que a rapariga foi a sua casa, o dentista apresentou-lhe o seu *ultimatum*. Ella continuou a rir-se; elle tornou-se sombrio, foi á porta da rua, fechou-a a chave e, sacando de um revolver, deu um tiro no peito. Já agonizante abraçou-se á mulher e, beijando-a com o ultimo alento, inundou-a do sangue que brotava ás golfadas do ferimento.

Imagine-se o terror da pobre rapariga. Gritou, os visinhos arrombáram a porta e virão-n'a por terra, banhada em sangue; correrão a um aposento interior; o infeliz dentista estava morto.

Sobre uma banca encontrou-se um subscripto ensanguentado com os seguintes dizeres: «Mato-me voluntariamente por causa de Cecilia. Ai de mim!»

**Horriavel**

Tentaram propinar veneno ao padre José Joaquim de Souza Barão, cura da freguezia de Nossa Senhora Mae de Deus, da villa da Povoação ilha de S. Miguel, no vinho com que elle ia celebrar missa. O padre estranhou ao sacristão o gosto esquisito que achava no vinho.

O sacristão provando-o, não tardou, como o padre, a sentir-se muito indisposto, o que deu logar a suspeitar-se do envenenamento.

Os soccorros foram promptos, e por isso tanto o padre como o sacristão se acham livres de perigo.

**Caixa economica**

No numeros das cadernetas instituidas em 1886 na Caixa Economica da capital do imperio, es-

tão comprehendidas 2.148 percententes a artistas, 1563 a empregados no commercio, 1.517 a criados, 1.390 a trabalhadores e 104 a empregados no magisterio.

**Camara Municipal**

Hontem houve sessão, estando presentes todos os vereadores.

Foi apresentada pela commissão de obras publicas, parecer desfavoravel á proposta de Francisco Moraes, sobre o emplacamento da cidade, sendo rejeitada pela camara.

Pelo vereador dr. Augusto Cesar foi proposto que se lançasse na acta um voto de louvor ao dr. Francisco Fernando de Barros Junior, pela attitude que tem assumido na epidemia da variola que lavra no Salto. Foi approvada por oito votos.

Pelo vereador dr. Octaviano, foi indicado que a camara mandasse abrir uma rua que ligue ao largo do conselheiro José Bonifacio, com a rua da Palma, desapropriando os terrenos necessarios.

O mesmo vereador propoz que fosse encarregado do serviço dos concertos da estrada do Salto, o sr. João B. Pacheco Jordão, que faz esse serviço gratuitamente, o que foi approvado unanimemente.

Levantou-se a sessão ás 11 horas.

**Um grande crime**

Do *Imparcial*, de Lisboa, de 24 do mez passado, que hontem recebemos, pelo paquete *Aconagua*, extrahimos a seguinte noticia:

«Diz uma folha de Chaves, que o professor da freguezia de Muças, concelho de Mirandella, possuia um pavão, que estimava muito.

«O outro dia encontrou-o morto, perto de casa. Exasperado esperou que os discipulos se reunissem na aula, e ali esforçou-se por descobrir o autor do attentado declarando que o mataria.

«Os rapazes negaram; um pequenito, porém, o culpado, ao chegar á casa confessou tudo ao pai, a quem supplicou que não mais o mandasse aquella escola, porque o mestre o mataria.

«O pai, fazendo-se acompanhar do pequerrucho, dirigiu-se ao professor, dando-lhe algumas satisfações, prometendo mesmo entregar-lhe qualquer quantia que exigisse como indemnização, e pedindo-lhe que nenhum mal fizesse á creança.

«No dia seguinte, deu na fórma costumada as suas lições, ordenando ao terminal-as que o pequenito não sahisse sem que elle o mandasse.

«Mal se encontrou a sós com a infeliz creança, lançou-se a ella como um raivoso, espancando-a brutalmente e separando-lhe por fim, do tronco, com uma navalha, a cabeça, que foi collocar, espetada n'um páo, no sitio em que fôra morto o pavão.

«Informado o pai do succedido, encaminhou-se de revólver em punho á casa do monstro que lhe havia assassinado o filho, e, encontrando-o na sala a fumar um cigarro, desfechou-lhe um tiro, que o prostrou de subito mortalmente.

**Fallecimento**

Falleceu em Santos para onde havia ido em busca de lenitivo

para o seu estado de saude o dr. Pedro Augusto da Costa Silveira, fazendeiro residente em Piracicaba, e que actualmente estava montando um engenho central de assucar na sua fazenda de Monte Alegre.

**Lympha vaccinica**

Diz o *Correio Poulitano*, ter a inspectoría de hygiene da provincia, ante-hontem remetido a nossa camara municipal dous tubos de lympha vaccinica, unicas que se pôde obter.

Fica por este modo satisfeito o pedido de lymphas que o digno delegado de policia fez ao sr. presidente da provincia.

**Desastre**

Em Tatuhy o sr. Eliseu Rodrigues de Toledo examinando uma machina de descaroçar algodão, deixou-se descuidosamente apanhar pela serra da machina, resultando ficar com uma das mãos tão mal tratada que foi necessario a amputação.

**Imperador Guilherme**

Tem experimentado algumas melhoras o Imperador Guilherme.

**Jóias da corôa**

Acabou a venda das jóias da corôa de França, que produziu a quantia de 7 milhões de francos (2.800 contos) conta redonda.

Não foi posto a venda o *Regente*, um diamante avaliado em 6.000 contos, nem algumas outras jóias historicas, que vão ser mandadas para o Museu.

**Monstro**

Em Marcillat, França, um rapaz de vinte annos, Labouesse, commetteu o crime de estupro contra uma menina de quinze annos, idiota e muda. O crime foi commettido com tal brutalidade que a victima falleceu.

**O sultãozinho**

O principe Selim, filho do sultão Abdul-Hamid, foi preso em Constantinopla por ter violado o harem de seu pai.

O sultão impressionou-se com esse facto e durante oito dias nem o grande-vizir conseguiu vê-lo.

**COMMERCIO**

Santos, 15 de Junho de 1887.

Vendas nada.  
Base para o sup. 3.000  
Mercado paralizado.  
Entraram (a 15) 5.670  
Existencia 231.000  
Cambio papel particular.  
Sobre Londres 22 1/2  
Sobre França . . . . ?  
Mercado frouxo.

(Do nosso correspondente.)

**SECÇÃO LIVRE**

**Ao publico**

Deparando no *Correio de Ytú*, com um artiguete assignado pelo sr. Gaudencio Marques de Carvalho, relativamente ao meu procedimento nas prisões que tentei effectuar em sua fabrica de cerveja na noite de 15 do corrente, cabe-me o dever de restabelecer a verdade dos factos, adulterada ao bel prazer do signatario do tal artiguete, evitando todavia a fastidiosa prolixidade que nota-

se no arrazoado assignado pelo escriptor Carvalho.

O meu antagonista faltou a verdade dizendo que eu violei os seus direitos de cidadão, invadindo o seu domicilio, quando é certo que eu tentei fazer prisões de turbulentos em uma fabrica de cerveja, aonde se provocava desordem, prejudicando a tranquillidade publica da qual eu sou zelador.

Antes de entrar na casa de negocio de s. s. resolvido a prender os turbulentos, eu ja lhe tinha pedido em termos delicados para que intervisse com os seus importunos freguezes, afim de que não fizessem barulho. Em seguida parei com as praças na esquina, prevendo a eminencia de um conflicto, o que de facto não demorou, porque dentro da casa se esbordoavam á vontade. Entrei para prender os turbulentos, o que infelizmente não consegui realizar por terem os mesmos se evadido pelos fundos da casa.

Os individuos que fizeram desordem em casa do sr. Carvalho, foram os mesmos que correram n'aquella mesma noite as ruas da cidade n'uma algazarra infernal, de que foi testemunha o publico.

Si o sr. Carvalho tivesse previnido o mal quando eu lhe pedi, estava livre de passar pelo dissabor que originou a sua *auspiciosa* estréia na imprensa local.

E' falso que eu tivesse proferido palavras obscenas; graças a Deus sou muito conhecido nesta cidade e estou certo de que o publico dará o devido desconto ás palavras de um homem que—offendido no seu amor proprio pela intervenção da policia em sua casa de negocio para prender turbulentos—venha pela imprensa levantar proposições erroneas.

S. s. diz que prejudiquei a tranquillidade de sua familia, quando é certo que os verdadeiros prejudicadores foram os turbulentos que entraram em seu negocio antes da policia.

Ytú, 16 de Junho de 1887.

*Bento de Camargo.*

Sargento do destacamento

**Declaração**

Com esta epigraphé apparece no *Correio de Ytú* o sr. Francisco F. de Barros Junior, procurando justificar o que escreveu sobre o meo procedimento a respeito de um doente, que por meo intermedio, obteve um lugar no lazareto, lugar que não foi occupar, por que não quiz, visto que a sua entrada estava autorizada pelo sr. delegado de Policia e pelo medico dr. Antonio Lazzarini.

Entretanto fica de pé a minha affirmacão,—de que por meu intermedio o lugar foi obtido; não vindo ao caso saber se para ter um lugar no lazareto seria preciso pedir licença á s. sr., a quem não se pode constestar alguns serviços que tem prestado, concorrendo para isso, por ventura, o facto de já ter tido a molestia e estar por conseguinte preservado della, o que todavia não desmerece tando os seus actos, como esse espirito de blasonismo e ostentação, que faz com que s. sr., desmanche com os pés o que tem feito com as mãos.

Quanto ao que lhe disse José de Quadros sobre o estado da mulher de Saturnino, apenas quando

me dizer, que este não quiz se utilizar dos fornecimentos de minha casa, por isso que se provê no negocio do sr. Manoel Thomaz Junior, ha muito tempo.

Ignoro, por não estar presente, quaes as pessoas que se tem refugiado do Salto; mas isto não quer dizer a que me recuse a prestar os socorros de que coreção os meos empregados, quando me sejam solicitados.

O facto de estarem no lazareto alguns empregados da minha fabrica, não me parece motivo de censura para meos actos, pois que por serem meos empregados, nao ficam excluidos dos cuidados e do tratamento no lazareto, como os demais atacados.

Não é verdade que me recusasse a fornecer os meios de transporte ao cadaver de Antonio de Faria, afim de ser sepultado, quando havia já fornecido dinheiro para o enterro. pedido por seu irmão Evaristo Leme.

Quanto ao pagamento aos meos empregados, dos salarios vencidos até fim de Maio p.p. posso assegurar que é falso o que diz o sr. Barros Junior, por quanto só não tem sido pagos o que se ausentaram, ou aquelles que, aterrados pela epidemia, não tem procurado receber, em mãos de meos prepostos nesta cidade.

Repito mais uma vez que não custumo fazer praça de actos de philantropia, e tambem por esta rasão muita gente ignora alguns que tenho praticado, como ainda recentemente pratiquei, doando a Igreja do Salto a quantia de um conto de reis, sem fallar de uma anterior doação de quarenta contos, que fiz a mesma Igreja com usufructo para minhas irmãs durante a vida.

Ainda o mez passado mandei collocar uma grade na Pedra Grande, unicamente para embellezamento da Freguezia.

Mas repugna-me recordar estas cousas, porque não desejo travar discussão de actos pessoaes, e somente tenho vindo a imprensa para restabelecer a verdade de algumas calumnias feitas ao meu nome.

Se me fosse permittido retaliar, lembraria a s.s. que tambem tenho soccorrido empregados de sua fabrica, como ainda fiz o anno passado, dando a quantia de 200\$ para o casamento do seu empregado Belarmino Paulo; a quantia de 140\$000 a Francisca Cruz para comprar um terreno em frente a casa de s.s.a, qual é hoje sua empregada, por haver-a seduzido para a sua fabrica, durante a minha ausencia.

Não fiz pressão aos meus empregados, com a ameaça de não mais os receber se deixassem de trabalhar durante a epidemia; ao contrario de s.s. que abusando destes, impõe-lhes o sacrificio de permanecerem no foco de infecção, sob pena de serem expulsos.

Eu não tenho esse procedimento. Ancarei com os prejuizos que me trazem a saluda de empregados que se refugiam fóra do Salto, aos quaes receberei quando voltarem, ficando tranquilla a minha consciencia por não haver sacrificado a vida de pessoa alguma.

Talvez por assim proceder, passe por sandeu, quando s. s. procedendo de modo diverso, vem

dizer ao publico.— que não é burro.

Pois seja o mesmo publico o nosso juiz.

A' cada um o que é seu.

Ytú, 16 de Junho de 1887.

*José Galvão de França Pacheco.*

**EDITAES**

**Campinas**

Amador Bueno M. Florence, procurador da camara municipal desta cidade de Campinas e seu municipio.

De ordem da camara municipal faz publico que, até o dia 30 de Junho do corrente anno, recebe propostas para a tomada de *Acções da cidade*, do valor nominal de 200\$000 cada uma, correspondentes á 1ª serie da emissão até preencher o capital de 100:000\$.

Estas acções, nos termos das leis provinciaes de 10 de Março de 1883 e de 31 de Março de 1884, vencem os juros annuaes de 8%, pagaveis semestralmente, e serão amortisadas na razão de 3 1/3 por cento ao anno, até completa extincção do prazo de sua duraçã, que é de 30 annos.

Para occorrer os serviços do juro e da amortisação, a camara municipal tem destinado uma arrecadação de impostos especiaes, cujo producto é calculado em o termo medio de 70:000\$000 annuaes.

Campinas. 28 de Maio de 1887.

O procurador da camara municipal.

*Amador Bueno M. Florence.*

10—8

**ANNUNCIOS**

**A' 1\$500 a lata**

Biscoutos nacionais, em casa de P. Jordão & Moraes.

5—2



João Xavier da Costa, sua mulher Francisca Maria d'Assumpção Costa, e familia, rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7º dia que por alma de sua idolatrada nora e cunhada, **Marla Gonsalves da Costa**, victima da terrivel epidemia reinante na freguezia do Salto, mandam resar na matriz d'esta cidade ás 8 horas do dia 18 do corrente.

Ytú, 14 de Junho de 1887.

**Hotel-Restaurant**

**Abriu-se** na rua do Commercio, um estabelecimeto de primeira ordem em seu genero.

A' casa está montada com luxo e accio; dispõe de um cozinheiro de primeira ordem, vindo expressamente para esse fim.

**RECEBEM-SE PENSIONISTAS E PASSAGEIROS**

Ha *leefs* todas as noites, incumbindo-se além disso do preparo de jantares para casamentos, baptisados, etc.

**CAFE, REFRESCOS, A QUALQUER HORA**

Vinhos e cervejas das marcas mais afamadas que existem no mundo.

**PREÇOS MODICOS**

O gerente—**Adelino Vieira da Silva**

(l. d. s. l. d. n.)

DR.  
**ANTONIO LAZZARINI**  
Medico, cirurgião e parteiro reside na chacara de d. Delfina Maria de Jesus, á rua do Commercio, e attende á qualquer chamado de dia ou de noite.

**A' 1\$700 a lata**

Biscoutos Inglezes das melhores marcas, em casa de P. Jordão & Moraes.

5—2

**Ao publico**

Affonso F. Veridiano, tendo aberto o seu escriptorio de ageocia de negocios, imcumbese dn seguinte:

Compra e venda, administração e recebimento de alugueis de bens de raiz, levantamento de dinheiros sob garantia de hypotheca, licenças e pagamentos de impostos em repartições publicas, licenças para casamentos e outras dependencias perante a Camara Ecclesiastica, escripturações e liquidações commerciaes; compra e venda de acções de bancos e companhies e outras ttranzacções, tendo mediante pre vio ajuste.

8—7

**Rua do Itororó n. 12**  
**—(Santos)—**

**AO GRANDE EMPORIO**

DE

**NOVIDADES**

Chegaram diversos artigos compra. dos a dinheiro e em primeira mão. Os seus proprietarios resolveram fazer grande differença nos preços abaixo mencionados.

Kerozene brilhante (caixa)	9\$800
» » (lata)	5\$000
Phosphoro legitimo (lata)	20\$500
» » (maço)	\$200
Banha superior (lata)	4\$200
Cognac J. Robim legitimo (caixa)	25\$000

**VENDAS A DINHEIRO**

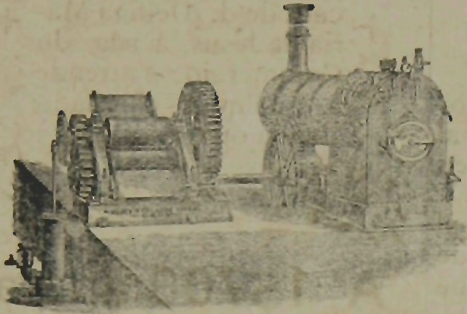
**Rua do Commercio**

**P. JORDÃO & MORAES**

(l. d. s. l. n.)

10—8

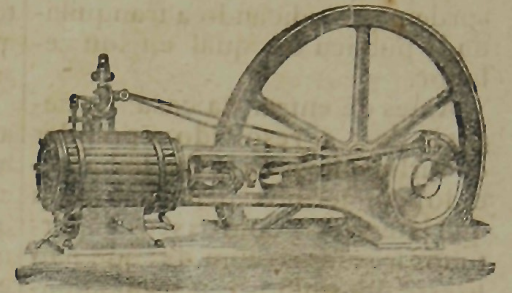
# LACERDA, CAMARGO & C.



Importadores

e

FABRICANTES



Encarregam-se do fornecimento e montagem de machinas para serrarias, engenhos centraes, fabricas de tecidos, etc.

Materiaes para estradas de ferro, ras francezas, circulares, machinas de bonds etc. pontes metalicas, para abastecimento d'agua, columnas, portões, grades e chafarizes. aplainar, fazer cimalthas, tornos etc.

Apparelhos para extracção de oleos de sementes de mamona e de algodão etc.

Machinas para fazer telhas, tijollos, tubos. Para fabricas de massas, macarrão, sabão e velas, para cortumes, picar cascã, trabalhar em pelles e solla. Machinas para fazer polvilho e farinha de mandioca.

Serras para madeira bruta, ser-

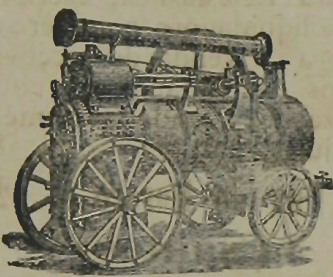
Em deposito: machinas a vapor dos fabricantes ROBEY & C. (de quem são agentes) turbina. e fazem rodas motoras á agua, Grande sortimento de tubos para agua, gaz e vapors

torneiras,registros, valvulas, apitos, manometros, reservatorios.

Tarrachas, catracas, bigornas, martellos e marrões, eixos para carros e carroças.

Macacos, guinchos, talhas e sarilhos. Bombas de toda a sorte, arietes, balanças, pára-raios, etc.

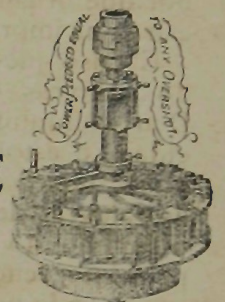
Encarregam-se de mandar vir de Europa ou Estados Unidos toda e qualquer sorte de machinas.



## GRANDE OFFICINA MECANICA,

CALDEIREIRO, FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Trabalhos garantidos e preços moderados



Caixa do correio 51  
25-16

S. PAULO

39-Rua do Triumpho-39

## GRANDE QUEBIMA!

Final liquidação

O Chiquinho é pela ultima vez que expõe-se ao respeitavel publico desta cidade, offerecendo-lhe as fazendas pelo que custaram no Rio de Janeiro e por menos como poderão verificar pelo balanço dado em 29 de Abril proximo passado, que acha-se a disposição de quem quizer ver sobre o balcão do mesmo estabelecimento.

O motivo d'esta liquidação é, por não ter podido chegar a um accordo com os seus socios, e por este motivo se vê obrigado a liquidar a casa e vender a grande porção de fazendas que acha-se na mesma casa.

Isto é: em vista do grande abatimento que soffreram as fazendas previne que não sabirá o genero sem DINHEIRO.

NOS BAIXOS DO SOBRADO DO DR. KILLIAM  
RUA DO COMMERCIO  
YTU'

10-5

O socio gerente Francisco Sersosimo.

Pedro P. Bittencôurt & Cômpania

RUA DE S. BENTO, 36

Especialidades desta casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados, nacionaes e estrangeiros, para forrar casas. Vidros de côres e de espelho. Transparentes e cortinas para janellas, cortinados para camas, etc. Capuchos e tapetes para salas. Molduras para quadros e espelhos ovais e quadrilongos. Gaiolas e escadas americanas. Azeite de Colza e lampões. Papel e tinta de impressão. Cabides, vasos para flores e muitos outros artigos.

IMPORTADO TUDO DIRECTAMENTE E POR ISSO  
PREÇOS MODICOS

36-RUA DE S. BENTO-36

S. PAULO

## Lo grande Imporio

DE

# NOVIDADES

Rua do Commercio

YTU'

Explendido sortimento de novidades recebidas somente p esta casa, e que vendem por diminuto preço, sem receio de com petencia, tanto em preço como em qualidade, por serem suas compras feitas a dinheiro em casas importadoras, e escolhidas a gosto pelo socio da casa.

Diversas marcas de vinho e cognac

Francezes, especialmente fabricados para o Grande Hotel de Pariz; neste genero temos o que ha de melhor, e mais puro Vinho Alto Douro.

A DINHEIRO, JA SE SABE.

P. JORDÃO & MORAES

(1 d. s. 1 d. n.)

5-2

## Cartões de visita

N'esta typographia apromptam-se em 10 minutos.

60--Rua do Commercio--60

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).